



AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO EXAME DE PAPANICOLAOU NA DETECÇÃO PRECOZE DE LESÕES CAUSADAS PELO HPV EM COMPARAÇÃO COM OS RESULTADOS DE COLPOSCOPIA E BIÓPSIA.

Andresa Pereira Guimarães¹, Elaine Campana Sanches Borna²

RESUMO: avaliar se a citologia cérvico-vaginal é um método confiável de rastreamento de lesões iniciais do colo uterino relacionadas a lesões pré-neoplásicas, quando comparada aos exames de colposcopia e histologia (padrão áureo). **Metodologia:** através de um levantamento dos dados descritos pela literatura foram selecionados trabalhos sobre o assunto em estudo publicados em sites como BVS, PubMed, Scielo, livros, entre outros, sendo o período de busca referente aos últimos 13 anos. **Resultados:** os valores de sensibilidade e especificidade dos exames de citologia oncológica e colposcopia obtidos nos diversos estudos quando comparados a histologia apresentaram ampla variação entre os estudos avaliados, onde a sensibilidade das citologias oncológicas e das colposcopias variaram de 20,8% a 96,2%, e de 58,8% a 99,0% respectivamente, enquanto as variações de especificidade das citologias oncológicas e das colposcopias variaram de 35,7% a 99,0%, e de 8,0% a 78,7% respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: biópsia; câncer de colo uterino; colposcopia; exame de Papanicolaou e HPV.

1 INTRODUÇÃO

O Câncer do colo do útero constitui grave problema de saúde pública em todo o mundo, apenas no ano de 2008, cerca de 500 mil novos casos foram diagnosticados, representando a morte de 230 mil mulheres. No Brasil, a estimativa foi de 18.430 casos novos para o ano de 2010 (18/100 mil mulheres), correspondendo a terceira neoplasia mais comum em nosso país (KATZ et al., 2010; LIMA et al., 2012).

O risco de uma mulher desenvolver o câncer do colo uterino está relacionado com início precoce de atividade sexual, o número de parceiros sexuais, a paridade, o hábito de fumar, o baixo nível sócio-econômico, o uso de anticoncepcionais orais, a infecção pelo vírus da imunodeficiência (HIV) e a infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV), sendo este último enquadrado como principal fator de risco (ROTELI-MARTINS et al., 2007; PRADO et al., 2012).

A prevenção do câncer de colo uterino consiste no seu diagnóstico precoce, mesmo antes da manifestação clínica. Os métodos diagnósticos das lesões induzidas por HPV são morfológicos, como o exame clínico, a citologia oncológica, a colposcopia e a histologia (padrão-áureo). A associação entre eles é a mais eficiente conduta utilizada no combate destas lesões (STOFLEER et al., 2011; LIMA et al., 2012).

Autores recomendam desde a simples citologia, a colposcopia, o teste de DNA-HPV ou até mesmo, a repetição da citologia. No Brasil, o rastreamento é realizado pelo exame de Papanicolaou (citologia oncológica), sendo a mulher submetida à colposcopia seguida ou não de biópsia quando o resultado da citologia sugerir possíveis alterações (KATZ et al., 2010).

A colposcopia, entretanto, é um exame visual, especializado do cérvix, vagina e dos lábios vaginais externos ou vulva. Comumente é usada para detectar a doença pré-invasiva, a fim de prevenir o desenvolvimento de câncer. Este exame pode ser utilizado com o rastreamento, porém é mais utilizado quando a citologia oncológica detecta células anormais, quando o exame clínico é alterado, em pacientes em conduta expectante e naquelas já submetidas a tratamento anterior por lesões características causadas por HPV. Assim, anormalidades não encontradas no exame de rotina podem ser detectadas. Se as áreas encontradas forem anormais, usualmente retira-se uma pequena amostra de tecido, denominada biópsia, submetendo-a a exame histopatológico. Assim, define-se o perfeito manejo para que as mulheres sejam devidamente encaminhadas à tríade diagnóstica, composta por citologia cérvico-vaginal, colposcopia e, quando necessária a histopatologia ou biópsia que é o único dos três que pode diagnosticar com precisão a presença do câncer do colo do útero, portanto é confirmatório (MARTINS; THULER; VALENTE, 2005).

A Organização Mundial da Saúde propõe que o exame deve ser realizado por mulheres entre 25 e 64 anos ou que já tenham iniciado sua vida sexual, anualmente. Se após dois exames consecutivos o resultado for negativo, o exame passe a ser feito a cada 3 anos (ALBUQUERQUE et al., 2009).

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. guimaraes_andresa15@hotmail.com

² Professora das disciplinas de Citologia Clínica e Citopatologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá –PR. ecsbornia@ibest.com.br



Desta forma o presente trabalho tem como objetivo verificar, através de um levantamento dos dados descritos pela literatura, se a citologia cérvico-vaginal é um método confiável para ser utilizado como rastreamento de lesões iniciais do colo uterino relacionadas a lesões pré-neoplásicas, em comparação aos exames de colposcopia e histologia (biópsia), uma vez que a colposcopia e a histologia só serão indicadas em casos de alterações na citologia oncológica (citopatológico) ou exame de Papanicolaou.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, comparativo e com abordagem qualitativa. Os artigos foram selecionados em bancos de dados como: BVS (<http://brasil.bvs.br/>), Bireme (<http://www.bireme.br/php/index.php>), SciELO (<http://scielo.org>), PubMed (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>), LILACS (<http://lilacs.bvsalud.org/>), literatura da biblioteca da UniCesumar (Centro Universitário Maringá) e teses de conclusão de cursos.

Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: biópsia; câncer de colo uterino; colposcopia; exame de Papanicolaou e HPV.

Os artigos escolhidos foram referentes aos últimos 13 anos de publicação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O câncer de colo uterino é atualmente um problema de saúde pública que tem sido colocado em evidência para o esclarecimento das mulheres sobre o diagnóstico precoce, que facilita o tratamento e evita a progressão da doença. No Brasil, o Ministério da Saúde preconiza o método citopatológico (Papanicolaou), para o rastreamento da doença, por ser de baixo custo e de fácil disponibilização. (STOFLENER et al., 2011)

Apesar do exame de citopatologia ser o método mais utilizado para o rastreamento do câncer do colo do útero, desde o início da década de oitenta vem sofrendo uma série de críticas relacionadas com a alta proporção de resultados falso-negativos, que variam de 2% a 62% (GOIS FILHO, 2010).

De acordo com os resultados demonstrados por diversos autores (Tabela 1), podemos observar que existe uma variação grande de achados quando comparamos dados de sensibilidade e especificidade dos exames de rastreamento como citologia e colposcopia comparados com o exame histopatológico. Vários autores afirmam que estas variações encontradas em diversos estudos estão associadas principalmente a erros na coleta do material, na confecção do esfregaço ou na interpretação dos diagnósticos (GOIS FILHO, 2010; LIMA et al., 2012).

Para alguns autores a colposcopia vem sendo mais utilizada para identificar o melhor local de realização da biópsia do que para rastreamento das neoplasias intra-epiteliais, pois aliado aos resultados que demonstram uma especificidade em geral mais baixa que a citologia oncológica, existe o custo elevado do aparelho e a necessidade de especialização do profissional médico, fatores que limitam o seu uso em larga escala (STOFLENER et al., 2011; LIMA et al., 2012).

Lima et al. (2012), abordando as limitações dos métodos de citologia e colposcopia, afirma que a aplicação de um método padrão ouro (muitas vezes invasivo) em todas as pacientes frequentemente é impraticável, demorado, dispendioso, antiético e inaceitável, sendo ainda a citologia oncológica dentre os demais métodos, o ideal para ser realizado como rastreamento, devido ao baixo custo e fácil disponibilização.

A baixa sensibilidade do método citológico pode ocasionar resultados falso-negativos, tal fato se constitui em risco para as mulheres atendidas nesses serviços, o que pode gerar péssimas consequências. Uma vez detectada a anormalidade neste exame, a especificidade é excelente, gerando menos resultados falso-positivos e uma confiabilidade que traz tranquilidade para os avaliadores.

Tabela 1: Valores de sensibilidade e especificidade dos métodos de citologia oncológica e colposcopia comparados com o exame histopatológico (padrão ouro), obtidos por diversos autores.

	Sensibilidade/Especificidade (Citologia)	Sensibilidade/Especificidade (Colposcopia)
Tuon et al. (2002)	41,0% / 77,0%	96,0% / 19,0%
Oliveira (2007)	96,2% / 69,3%	88,7% / 78,7%
Gois Filho (2010)	20,8% / 99,0%	99,0% / 8,0%
Stofler et al. (2011)	43,8% / 80,9%	58,8% / 17,4%
Lima et al. (2012)	89,8% / 35,7%	84,7% / 50,0%

4 CONCLUSÃO

Avaliando as limitações da citologia oncológica associadas à execução do exame, que provavelmente são os fatores responsáveis pela baixa sensibilidade do método e que mesmo assim este método ainda apresenta características que o elegem como exame principal de rastreamento do câncer de colo uterino em nosso como também em outros países, faz-se necessário a implementação de ações que melhorem sua sensibilidade, como a



realização deste exame com maior frequência em mulheres acima de 40 anos e com fatores de risco para lesões precursoras do câncer do colo uterino (pelo menos uma vez a cada ano). Quanto maior a frequência desse exame, maior a possibilidade de detecção dessas lesões mesmo após um resultado falso-negativo. Também pode ser sugerido maior treinamento de pessoal envolvido na coleta dos esfregaços citológicos e dos avaliadores das lâminas. A inclusão dos laboratórios em sistemas de controle de qualidade reforça a confiabilidade do exame, além de programas de educação continuada com todas as pessoas envolvidas no processo da citologia oncológica.

Observou-se também que esses exames apresentaram valores de sensibilidade e especificidade que podem alternar-se, indicando que a associação das técnicas de citologia e colposcopia seria importante para melhorar a acurácia do diagnóstico das lesões pré-malignas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Kamila Matos et al. Cobertura do teste de Papanicolaou e fatores associados à não-realização: um olhar sobre o Programa de Prevenção do Câncer do Colo do Útero em Pernambuco, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 2, p. 301-309, 2009.
- GOIS FILHO, Paulo Mário Brasil de. **Comparação entre Citologia, Colposcopia e Histopatologia no diagnóstico do câncer do colo do útero em um serviço público de saúde de Pernambuco**. Monografia (pós-graduação) – Universidade Paulista e Centro de Consultoria Educacional. Recife, 2010.
- KATZ, Leticia Maria Correia et al. Concordância entre citologia, colposcopia e histopatologia cervical. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 32, n. 8, p. 368-373, 2010.
- LIMA, Thaís Marques et al. Análise da Capacidade Diagnóstica dos Exames Preventivos do Câncer de Colo Uterino. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 25, n. 5, p. 673-678, 2012.
- MARTINS, Luís Felipe Leite; THULER, Luiz Claudio Santos; VALENTE, Joaquim Gonçalves. Cobertura do Exame de Papanicolaou no Brasil e seus fatores determinantes: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 27, n. 8, p. 485-492, 2005.
- OLIVEIRA, Zenóbio Fernandes Rodrigues de. **Comparação do desempenho entre a citopatologia-colposcópica e os achados da histopatologia nas lesões do colo uterino**. Dissertação – Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2007.
- PRADO, Patrícia et al. Caracterização do Perfil das Mulheres com Resultado Citológico ASCUS/AGC, LSIL e HSIL segundo Fatores Sociodemográficos, Epidemiológicos e Reprodutivos em Rio Branco - AC, Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 471-479, 2012.
- ROTELI-MARTINS, Cecília Maria et al. Associação entre idade ao início da atividade sexual e subsequente infecção por papilomavírus humano: resultados de um programa de rastreamento brasileiro. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 29, n. 11, p. 580-587, 2007.
- STOFLER, Maria Eduarda Carvalho Wagnes et al. Avaliação do desempenho da citologia e colposcopia comparados com a histopatologia no rastreamento e diagnóstico das lesões do colo uterino. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 40, n. 3, p. 30-36, 2011.
- TUON, Felipe Francisco Bondan et al. Avaliação da sensibilidade e especificidade dos exames citopatológicos em relação ao exame histológico na identificação de lesões intra-epiteliais cervicais. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v.48, n. 2, p.140-144, 2002.